



São Paulo adere ao movimento nacional em prol da CBHPM e da valorização do médico

A sede da Associação Médica Brasileira (AMB), em São Paulo (SP), no dia 15 de julho de 2004 foi o local escolhido para mais uma mobilização pela implantação da CBHPM. Contou com a presença de parcela significativa de médicos que atenderam ao chamado das entidades de São Paulo, entre elas a Associação Paulista de Medicina (APM), o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp) e o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) para a realização de uma manifestação na Avenida Paulista, às 11 horas, a fim de explicar à sociedade a importância da luta dos especialistas em prol da CBHPM. A passeata aconteceu no horário previsto e ocupou apenas uma faixa da avenida, onde os médicos levaram faixas e cartazes com dizeres como: "Pela valorização do médico. Pelo respeito ao paciente." e "Você sabia que seu médico não recebe aumento no valor da consulta há mais de dez anos?". Muitos distribuíram folhetos aos pedestres e falaram da reivindicação da categoria.

Em seguida toda a imprensa participou de uma entrevista coletiva

na própria sede da AMB que abordou pontos específicos como o andamento das negociações em São Paulo, os aumentos abusivos aos usuários de planos de saúde e a eventual suspensão da prestação de serviços às empresas no Estado que não entrarem em acordo. A mesa foi composta pelos seguintes doutores: Eleuses Vieira de Paiva, presidente da AMB; Clóvis Constantino, presidente do Cremesp; José Luiz Gomes do Amaral, presidente da APM; Geraldo Guedes, presidente do CRM de Minas Gerais (representando o Dr. Edson de Andrade, presidente do CFM) e José Erivalder Guimarães, presidente do Simesp.

O Dr. Eleuses de Paiva afirmou que a luta do movimento médico é pela melhoria da qualidade da assistência ao usuário, visto que a CBHPM amplia o número de coberturas; permite ao usuário avaliar o plano que adquire e busca a valorização do trabalho médico, que há cerca de dez anos não recebe quaisquer reajustes dos planos de saúde. Lembrou também que "as operadoras de saúde de 1996 a 2003 tiveram um aumento de 259,75% penalizando os usuários

sendo que o Índice do Custo de Vida (IVC), no mesmo período, foi de 72,63% segundo o DIEESE".

Após as considerações do presidente da AMB o Dr. José do Amaral disse: "Nós temos sido desvalorizados ao longo desses anos e a sociedade tem sido enganada pelas empresas de saúde suplementar. As seguradoras de planos de saúde informaram que aumentariam as mensalidades devido aos custos hospitalares. Má fé com a população e com os médicos porque não os repassam como reajustes e nem aceitam implantar a CBHPM".

Em seguida foi a vez do Dr. José Guimarães que lembrou a todos que a partir do dia 20 de julho, após assembleia, se as operadoras não aceitarem as propostas oferecidas, os médicos irão retirar suas contas como forma de protesto. "Desrespeitam os médicos e os usuários de planos de saúde. Por isso, estamos fazendo uma campanha nacional para sensibilizar a sociedade e usaremos o recurso do reembolso das consultas. Cerca de 1200 médicos de São Paulo disseram que iriam aderir ao movimento e